

## COMO SE CONSTRÓI A IDENTIDADE DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

### HOW IS THE IDENTITY OF TEACHERS CONSTRUCTED IN CHILD EDUCATION

**Andréa Rodrigues de Sousa**

Universidade Federal do Maranhão, UFMA  
andrear.souza@hotmail.com

**José Carlos de Melo**

Universidade Federal do Maranhão, UFMA  
Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil - CEDEI  
mrzeca@terra.com.br

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva analisar a contribuição do processo de formação continuada no âmbito do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil - CEDEI, na construção da identidade docente de suas alunas e suas concepções acerca do referido tema. Realizou-se um estudo teórico e uma investigação empírica, O aporte teórico-metodológico se subsidiou pela pesquisa bibliográfica baseado em Pimenta (1999), T. Sarmiento (2013), Ciampa (2007), Nóvoa (1995) dentre outros, por meio de uma revisão literária, e na pesquisa de campo com enfoque no Estudo Exploratório. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário do tipo semiaberto, com trinta alunas. Conclui-se que o processo de formação continuada realizada pelo CEDEI vem contribuindo significativamente para a construção, bem como para o fortalecimento da identidade docente das professoras de Educação Infantil da rede municipal estudada, diante das demandas exigidas para atuar nesta etapa da educação básica.

**Palavras chave:** Identidade docente; Educação Infantil; CEDEI.

**Abstract:** The present research aims at analyzing the contribution of the continuing education process in the scope of the Specialization Course in Teaching in Child Education - CEDEI, in the construction of the teaching identity of its students and their conceptions about this theme. The theoretical-methodological contribution was supported by the bibliographical research based on Pimenta (1999), T. Sarmiento (2013), Ciampa (2007), Nóvoa (1995) among others, by means of A literary review, and field research with focus on the Exploratory Study. A semi-open questionnaire was used as a data collection instrument, with thirty students. It is concluded that CEDEI's ongoing training process has contributed significantly to the construction and strengthening of the teaching identity of the pre-school teachers of the municipal network studied, given the demands required to perform in this stage of basic education.

**Keywords:** Teacher identity; Child education; CEDEI.

### Introdução

A identidade do professor pode ser compreendida como particular e ao mesmo tempo distinta: é constituída pela identidade pessoal e profissional, sendo definida pelo equilíbrio entre as características pessoais e profissionais. Sabe-se, também, que esta identidade é constituída a partir das relações sociais estabelecidas com a instituição educativa e os demais sujeitos que dela participam cotidianamente influenciando nessa construção (DUBAR, 2005).

Ao se refletir sobre a construção da identidade dos professores da Educação Infantil, tal aspecto torna-se ainda mais relevante, uma vez que, em se tratando do Brasil, os profissionais que atuavam nesta área, em especial, na década de 1980, quando, após a promulgação da Constituição Federal em 1988, a Educação Infantil foi incorporada ao sistema de ensino brasileiro, ainda não possuíam formação adequada e contava com um grande número de profissionais voluntários.

Contudo, destaca-se que, diante desse novo contexto, embora a Educação Infantil tivesse sua oferta expandida, com o aumento do número de creches e pré-escolas, o ideal que prevalecia na época era, ainda, o de que para trabalhar com as crianças pequenas bastava ter boa vontade e saber as funções elementares que a escola na época exigia: ler, escrever e contar, criando, assim, o estereótipo de que o profissional da Educação Infantil poderia ser qualquer pessoa que possuísse tais "competências", não carecendo de formação específica para atuar nesta etapa.

O presente artigo é fruto de uma investigação realizada para a conclusão de um curso de Pós-Graduação em Docência na Educação Infantil. O aporte teórico desta pesquisa subsidiou-se em

autores como Dubar (2005), Cerisara, (2002), Nóvoa (1995), Pimenta (1999), Schön (1995), dentre outros, por meio de uma revisão teórica a partir de obras e de artigos científicos.

O trabalho de pesquisa realizado tem como característica o aspecto exploratório que, para Andrade (2009), constitui-se em um trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa. Utilizou-se a abordagem qualitativa que, segundo Lakatos e Marconi (2010), tem como premissa a análise e a interpretação de aspectos mais profundos, bem como descrever a complexidade do comportamento humano, fornecendo análises mais delineadas sobre as investigações, sendo que sua ênfase concentra-se nos processos e nos significados. Para isso, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado aplicado a trinta participantes.

Assim sendo, apresenta-se uma breve abordagem sobre o processo de construção da identidade e identidade docente, seguido de uma reflexão acerca do processo de formação identitária das profissionais de Educação Infantil no Brasil, e por fim analisam-se as concepções das respondentes referentes à temática em questão.

## Identidade e identidade docente: conceitos e definições

Pensar sobre esta temática envolve diversas reflexões que se remetem a todo um processo histórico acerca de como se desenhou a profissão docente em nosso país, no decorrer dos anos. A educação de crianças ficou sob encargo da mulher após a feminização da docência, contudo, frente à desvalorização que o magistério sofreu, observa-se que as profissionais que nele atuavam foram “rotuladas” de estereótipos a exemplo da tão conhecida “Tia”<sup>1</sup>, corroborando com o pensamento de que a mulher era uma educadora inata.

Em relação ao conceito de Identidade, Dubar (2005) afirma que esta é o resultado individual e coletivo; subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem o indivíduo, formando-se a partir da interação do ser humano com o meio no qual está inserido.

Quanto ao termo “identidade docente”, Dubar (2006) chama de “identidades profissionais” as formas identitárias resultantes da relação estabelecida entre o “eu-nós”, sendo o “eu” a constituição do eu subjetivo por meio das relações sociais profissionais com o “eu-nós”, ou seja, *eu* na interação com o outro.

Pimenta (1999), ao refletir sobre a construção da identidade docente afirma que a formação continuada deve promover no educador a apropriação de saberes, objetivando levá-lo a ter autonomia e refletir sobre sua ação no cotidiano, questionando sobre suas práticas e agir sobre elas não como um reprodutor, mas sim como um ser livre, capaz de tomar suas próprias decisões.

Nóvoa (1995) destaca que a profissão docente passa por uma “crise de identidade” em virtude da separação do eu pessoal e do eu profissional. O autor ressalta que a identidade corresponde à maneira de ser e estar em uma profissão, sendo construída ao longo da vida e também no exercício da sua profissão docente, estando sujeita às características pessoais e profissionais dos indivíduos.

Face ao exposto, pode-se afirmar que a construção da identidade docente perpassa questões de caráter objetivo e subjetivo, constituindo-se como um dos principais elementos no exercício da docência.

Quando se analisa o processo de formação inicial e continuada dos (as) profissionais que atuam na Educação Infantil, percebe-se que um dos principais debates gira em torno da constituição do perfil desse(a) educador, uma vez que, ao longo da história vigorou a ideia de que qualquer pessoa poderia atuar na Educação Infantil.

Assim sendo, destaca-se que, historicamente, os(as) profissionais (em sua maioria mulheres) que atuavam com crianças pequenas tiveram os primeiros indicativos da formação adequada somente a partir da implementação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB-9.394/96). Não obstante, essa formação de cunho inicial e continuada, trouxe consigo o desafio de superar a falta de formação adequada e também elevar os índices de qualidade da Educação Básica (SOUZA, 2015).

Não existe um profissional independente da pessoa que exerce esse trabalho. A identidade

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre o tema ver a obra de Paulo Freire: Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. Editora: Olho D'água, 1997.

profissional está associada à identidade pessoal: crenças, valores, projetos de vida são elementos importantes quando tratamos de formação, uma vez que se exprimem na qualidade do trabalho docente (NÓVOA, 1995).

A identidade não é um dado inalterável, nem exterior, que possa ser adquirido. É um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, surge em determinados contextos e momentos históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade, nesse sentido:

No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo que são constituídas cada uma por ela. A questão da identidade, assim deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é, sobretudo, uma questão social, uma questão política (CIAMPA, 2007, p. 127).

Assim sendo, compreende-se que a construção da identidade perpassa não apenas aspectos de caráter objetivo, mas também subjetivo, uma vez que o sujeito é um cidadão que atua nas esferas privada e pública e nessa relação com o meio no qual está inserido.

Outro destaque vai para o fato de que não são apenas as mudanças de caráter pessoal que contribuem significativamente para tal construção, mas que as mudanças de ordem social influenciam, decisivamente, uma vez que a constituição da identidade de um indivíduo é um processo que tem início em seu nascimento e vai até o fim da sua vida sendo não somente construído, mas também reconstruído, conforme afirma Bauman (2005):

As “identidades” flutuam no ar, algumas de nossa própria escolha, mas outras infladas e lançadas pelas pessoas em nossa volta, e é preciso estar em alerta constante para defender as primeiras em relação às últimas. Há uma ampla probabilidade de desentendimento, e o resultado da negociação permanece eternamente pendente (BAUMAN, 2005, p. 19).

O autor ressalta que alguns elementos constitutivos de nossa identidade estão diretamente relacionados com os “outros”, contudo destaca-se que esta relação nem sempre é amigável, ocorrendo de forma lenta, mas permanente.

T. Sarmiento (2013) afirma que nesse processo de construção identitária do professor, devem ser considerados aspectos tais como o sentir e o ouvir a voz do professor, ou seja, a sua maneira de se relacionar com os outros promove a sua ação educativa, pois:

A maior parte do tempo de vida dos professores é passado na escola, primeiro enquanto alunos depois como professores, daí que tenham sido muitas as narrativas que ouvimos sobre esse contexto, testemunhos esses que se articulam com aprendizagens da profissão: ora por identificação, ora por confronto (SARMENTO, T. 2013. p.8).

Nesse sentido, compreende-se que a identidade tanto no âmbito pessoal quanto no profissional se dá por meio de um processo constante de construção e desconstrução que o sujeito histórico, político e social estabelece consigo, com o desenvolvimento profissional e com o outro, requerendo sempre uma ação direta dos elementos do grupo profissional em um processo de permanente relação com diversas condições históricas, sociais, políticas, culturais e organizacionais, ou seja, a construção da identidade profissional corresponde a um processo inter e intrapessoal (SARMENTO, T. 2009).

## **A identidade do profissional de professoras de crianças na Educação Infantil e sua formação continuada**

A formação continuada é um fator de extrema importância para o profissional docente. Para que ocorram mudanças efetivas no contexto educativo, torna-se necessário articular formação

inicial e continuada, além de implementar melhorias nas condições de trabalho, salário e carreira, entre outros fatores que influenciam diretamente na qualidade do trabalho docente.

No que se refere ao conceito de Formação Continuada, Gomes (2013, p. 68), destaca que este é originário do conceito de educação permanente surgido na Europa com a necessidade dos países do pós-guerra de superar os limites da educação formal.

Vários autores desenvolveram estudos sobre formação continuada, dentre os quais se destaca o conceito apresentado por Lima (2002, p. 30), o qual afirma que este se constitui na articulação entre o trabalho docente, o conhecimento e o desenvolvimento profissional do professor, como possibilidade de postura reflexiva e dinamizada pela práxis.

Acerca da reflexão sobre a prática pedagógica por parte dos professores, concorda-se com Schön (1995) ao enfatizar a necessidade do professor refletir acerca da sua prática profissional, sendo esta considerada um instrumento importante para a construção de novos conhecimentos por meio de uma reflexão, análise e problematização, ou seja, para torna-se um professor reflexivo, é necessário buscar um equilíbrio entre a ação e o pensamento.

Em relação à literatura estrangeira<sup>2</sup>, a temática acerca da formação de professores e da constituição de sua identidade docente tem gerado diversos estudos, que vislumbram em especial, o papel do professor diante dos atuais desafios da educação, tendo como alguns de seus representantes Tardiff (2002), Nóvoa (1992), Alarcão (1996), Zeichner (1993), T.Samento (2013), dentre outros.

No Brasil, a formação inicial de quem trabalhava com Educação Infantil, principalmente das profissionais que atuavam em creche nas décadas de 1970 e 1980, era inexistente como habilitação profissional e insuficiente para o desenvolvimento do trabalho com crianças. A falta de formação das profissionais foi reconhecida com a promulgação da LDB nº 9394/1996, artigo 62, quando afirma que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na Educação Infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 1996, p. 21).

Atrelada a um passado de práticas predominantemente assistencialistas e compensatórias, a Educação Infantil em nosso país se constituiu como “direito da criança” a partir da Constituição Nacional de 1988. A década de 90 configurou-se um momento de discussões sobre este direito, sendo que o principal marco é o reconhecimento da Educação Infantil como “primeira etapa da Educação básica”, segundo a LDB – Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996, p.10).

Atualmente, denomina-se profissional e educadora(or) de Educação Infantil a pessoa que trabalha com a faixa etária de 0 a 5 anos, possuindo, ou não, formação específica. Isso é um problema histórico! Com a inserção da mulher no mercado de trabalho, sobretudo na educação, e não profissional, esperando-se dessas mulheres uma atuação extremamente parecida com a das mães, fato este que gerou (e gera ainda hoje) uma desvalorização e falta de identidade da professora de Educação Infantil enquanto profissional da educação, pois:

[...] a identidade é um processo social. Ou seja, o processo pessoal de construção da identidade profissional está sempre relacionada à dinâmica presente no contexto em que essa construção tem lugar (CERISARA, 2002, p 32).

<sup>2</sup> Na literatura estrangeira, em especial na portuguesa existem diversas produções de grande relevância sobre o tema da Formação de professores e Identidade Docente, dentre os quais se cita: FORMOSINHO, J. Quatro modelos ideais de formação de professores: o modelo empiricista, o modelo teorista, o modelo compartimentado e o modelo integrado. In G.E.P. (Org.). As Ciências da Educação e a formação de professores. Lisboa; Ministério da Educação, 1987, p. 81-100. SARMENTO PEREIRA, M. T. J. Percursos identitários de educadoras de infância em contextos diferenciados: cinco histórias de vida. 1999, 536 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Minho, Braga e SARMENTO, T. Histórias de vida de educadoras de infância. Revista do Gedei Infância e Educação: Investigação e Práticas. nº 3, p.69-96, 2001.

Desse modo, em nosso país foi iniciada uma discussão mais ampla a respeito da formação do educador, passando a considerar o seu caráter sócio-histórico, percebendo seu empenho de estar informado sobre a realidade. Inicia-se, portanto, um processo de transformação e democratização na estrutura da escola, que se tornaria presente e indispensável na sociedade.

A instituição da chamada “Década da Educação”, assim como a exigência de que houvesse cursos em Nível Superior de Licenciatura Plena para os professores da educação básica, fez com que os cursos de formação desses profissionais se expandissem expressivamente a partir do final da década de 1990, acerca da formação continuada, a LDB enfatiza que deverá haver:

Art. 63, § III - programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis.

Art. 67 - Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público.

§ II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim;

§ V – período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho. (BRASIL, 1996, p. 21-22).

A LDB 9394/96, além de estimular os docentes a investir em sua formação continuada, assegura-lhes o direito a melhoria das condições de trabalho, assim como nas condições da sua vida profissional.

O processo de formação continuada dos (as) profissionais que atuam na Educação Infantil vem ocorrendo de diversas formas, desde a formação ocorrida no âmbito das escolas Municipais, como a formação ofertada pelas Secretarias Municipais de Educação. É válido afirmar que esses procedimentos são provenientes de uma política macro em nível de Governo Federal e local.

As ações empreendidas pelo MEC, por meio da SEB, juntamente com as universidades públicas, objetivam implementar melhorias no processo de formação continuada das professoras pertencentes as redes públicas municipais em nosso país.

Nesse sentido, foi escolhido como objeto da pesquisa, o processo de construção da identidade docente das professoras ingressas na segunda turma do Curso de Especialização em Docência na Educação - CEDEI, bem como compreender o perfil da turma e suas concepções teóricas acerca da referida temática, sobre o qual será exposto a seguir, antes se tem o percurso metodológico.

## **O percurso metodológico**

Como é sabido, para realizar-se uma pesquisa, o pesquisador parte de uma questão ou suspeita para a qual se quer descobrir uma resposta. O objeto de estudo desta investigação está relacionado à formação continuada do(a) educador(a) de crianças pequenas ofertado pelo CEDEI, bem como seus reflexos na construção da identidade docente do(a) mesmo(a).

Tratando-se de uma pesquisa científica, torna-se necessário que o pesquisador tenha um breve conhecimento do assunto a ser analisado. Exige-se também dos pesquisadores a realização de etapas relacionadas ao processo de investigação objetivando um bom desenvolvimento desta, assim sendo, concorda-se com Gil (2007) ao definir pesquisa como:

(...) procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema, até a apresentação e discussão dos resultados (GIL, 2007, p.17).

De acordo com o autor é evidente essa necessidade de planejar passo a passo as etapas do processo de investigação que vão desde a escolha do tema, formulação

do problema, especificação dos objetivos até a operacionalização dos métodos e a discussão dos dados, assim sendo, para realização do processo de investigação desta pesquisa foram utilizados os seguintes procedimentos:

Quanto ao tipo de abordagem, optou-se pela abordagem qualitativa, que para Lakatos e Marconi (2010) tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e ainda fornecendo análises mais delineadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento, observando-se é que a sua ênfase concentra-se nos processos e nos significados.

Esta pesquisa se caracteriza como Exploratória, que, segundo Andrade (2009), é o primeiro passo de todo trabalho científico, tendo por finalidade especialmente quando bibliográfica, proporcionar maiores informações sobre determinado assunto, facilitando a delimitação de um tema de trabalho. A pesquisa foi realizada durante os meses de setembro de 2015 a junho de 2016, e teve como participantes trinta professoras pertencentes à rede pública municipal, que por questões éticas serão denominadas de P1 a P30.

As participantes da pesquisa são formadas em Pedagogia e possuem idades que variam entre vinte e três a sessenta anos, trabalham em turno integral, algumas na mesma escola e as demais em outras instituições, destaca-se que tais dados foram obtidos por meio da análise documental pertencente ao arquivo do curso.

De acordo com Gil (2007), o delineamento de uma pesquisa é uma fase importantíssima, uma vez que traça em linhas gerais a forma como esta será desenvolvida. Para o autor, os procedimentos adotados para a coleta de dados são divididos em dois grupos: aqueles em que se utiliza o papel como a pesquisa bibliográfica e a documental e os que são fornecidos por pessoas como, por exemplo, no Estudo de Caso ou nos Métodos Biográficos.

Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário semiestruturado, que de acordo com Gil (2007) proporciona respostas com maior profundidade, tendo como objetivo colher informações mais precisas acerca do objeto de estudo que é analisar o processo de construção da identidade docente dessas professoras.

A escolha desse tipo de questionário deu-se em virtude da amplitude do tema proposto, pois este agrega duas categorias chaves: **Identidade Docente**, e **Formação Continuada**, sendo possível através deste instrumento permitir às participantes da pesquisa apontar outros aspectos relevantes que com certeza puderam contribuir significativamente para a mesma.

O universo da pesquisa foi o Curso de Especialização em Docência na Educação. O CEDEI tem como objetivo geral formar, em nível de Pós-Graduação Lato Sensu, professores, coordenadores e diretores de creches e pré-escolas da rede pública.

## O processo de construção da identidade docente das alunas/ professoras do CEDEI

A etapa inicial, com as participantes, foi necessário verificar as concepções que norteiam o tema. No tocante à Concepção sobre a formação da identidade dos (as) profissionais da Educação Infantil, a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso do CEDEI, as alunas destacam que:

*Percebi que muitos professores passaram a gostar da Educação Infantil e a valorizar a criança pequena como um ser em formação. (P17)*

*A partir dos conhecimentos adquiridos fazemos uma releitura da importância do professor da criança pequena, o que fortalece a construção da nossa identidade. (P9)*

*Ainda é muito complicado essa identidade na Educação Infantil, pois o profissional precisa ter conhecimento mediante o público, nesse caso as crianças bem pequenas e o que se percebe é que na Educação Infantil em muitos profissionais não há formação da identidade. (P21)*

No depoimento das participantes, observa-se a importância de se conhecer a história da criança e da infância ao longo dos anos. Sabe-se, ainda, que a concepção de infância na atualidade difere bastante de alguns séculos atrás, e que a visão que se tem da criança é algo que fora estabelecido de acordo com a história. Dessa forma, podem-se observar grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no transcorrer dos períodos, já que a humanidade nem sempre viu a criança como um ser em particular, e por muito tempo a tratou como um adulto em miniatura (ARIÈS, 1978).

De acordo com Kuhlmann Junior (2001), com a ampliação do conceito de infância e de uma nova maneira de perceber a criança, atitudes, ensinamentos e os cuidados para com os pequenos sofreram modificações. Tal conceito gerou algumas mudanças no quadro educacional, desenvolvendo preocupações referentes à educação de crianças entre os primeiros meses até os 6 anos de idade com o aparecimento das Creches e Pré-escolas.

A profissão docente foi, ao longo do tempo, tornando-se mais complexa devido ao contexto social, econômico, cultural e político, transformados pelo desenvolvimento da ciência e da tecnologia nos últimos anos, fazendo com que esta acompanhe as novas demandas sociais.

Tardiff e Lessard (2009), em sua obra: “O trabalho docente: elementos para uma teoria docente como profissão de interações humanas” remete o leitor a uma reflexão que tem como questão central o “Trabalho Docente”, assim como os principais elementos que fazem dessa profissão uma prática constante de interação humana.

Assim sendo, torna-se necessário ao ser humano uma constante busca pela atualização desse conhecimento, em especial no campo educacional, uma vez que a formação inicial do educador não comporta a complexidade do trabalho docente. É nesse cenário que a formação continuada vem contribuindo com estudos e aprofundamento teórico-prático que o professor constrói ao longo do seu percurso.

Na Educação Infantil, o profissional, além de conhecer os fundamentos teóricos que estão associados a esta categoria, necessita compreender que esta etapa de ensino é a base para uma educação sólida, tornando-se fundamental em seu cotidiano promover uma educação pautada no princípio do *educare*, tendo como objetivo proporcionar as crianças o desenvolvimento de suas capacidades e habilidades nesta faixa etária.

Ao serem questionadas sobre a existência de um perfil para as profissionais de Educação Infantil, têm-se as seguintes respostas:

*Sim. Em primeiro lugar o profissional da Educação Infantil deve ter como foco principal do seu trabalho a criança. Deve respeitar e valorizar a realidade e os conhecimentos adquiridos pela criança, além de entender que a mesma é um sujeito sócio-histórico de direitos, deveres e necessidades. (P1)*

*Penso que deveria existir. Que seria em primeiro lugar formação adequada e contínua na área, aptidão para tratar e cuidar com crianças e empatia. (P3)*

*Os profissionais da EI precisam apreciar o seu fazer diário. De entender o seu objeto de trabalho a criança. (P5)*

A partir dos relatos, compreende-se que um dos aspectos de maior destaque dos depoimentos das professoras reside no fato de que o profissional da Educação Infantil deve “gostar” de crianças e entender como esta categoria se constituiu ao longo dos anos; além disso, P3 faz menção da importância de uma formação inicial/continuada específica para o desenvolvimento do trabalho pedagógico junto aos pequenos.

Historicamente, a oferta de formação para professores de Educação Infantil era escassa, especialmente no que se refere aos profissionais que atuavam na creche, área de maior trabalho leigo. Recordar-se que alguns fatores contribuíram para tal processo quando se reporta ao contexto educacional no Brasil, principalmente durante a década de 1980, quando a Educação Infantil, embora tenha sido instituída, era considerado um gasto desnecessário e onerava os cofres públicos segundo o Governo Federal, ou seja, não havia qualquer investimento significativo por parte do

mesmo para implantar melhorias na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2005).

Acerca dos estereótipos que acompanham as profissionais da Educação Infantil no decorrer dos anos, as participantes afirmaram:

*Essas nomenclaturas acabam que desvalorizando a formação do profissional em Ed. Infantil, pois como sabemos para nos tornarmos profissionais da área passamos pelo Ensino Superior, além das formações continuadas que ajudam na prática pedagógica (P22)*

*Eu penso que não servem para construção ou consolidação antes o contrário. Desmerece a carreira do professor de Educação Infantil. (P27)*

*Tenho a impressão de desqualificação desse profissional que tem uma formação superior. O profissional de Educação Infantil é o professor com formação superior e não é um membro da família ou outra profissional que fica com as crianças quando os pais trabalham. (P2)*

As alunas destacaram, de forma contundente, que as nomenclaturas destinadas para designar as profissionais da Educação Infantil ao longo do tempo não contribuem para formação da imagem da professora como profissional docente e não como um membro da família tal qual destaca a fala de P2.

Acerca do termo “tia”, é válido afirmar que ele vem sendo utilizado principalmente durante os últimos trinta anos em nosso país na chamada expansão da Educação Infantil, momento em que as instituições voltadas ao atendimento das crianças pequenas expandiram-se quantitativamente, mas não houve expansão na mesma proporção no aspecto qualitativo.

Com relação ao trabalho desenvolvido nessas instituições, observava-se a dicotomia ali existente entre o cuidar e o educar, havia monitoras, recreacionistas para trabalhar com as crianças que, muitas vezes, estavam apenas para serem cuidadas. Havia, ainda, nesse contexto as pessoas que exerciam a função de professoras das crianças maiores e trabalhavam com atividades entendidas como preparatórias para o primeiro ano do Ensino Fundamental (ROSEMBERG, 2002).

Freire (1997) em sua obra: “Professora sim, tia não, cartas a quem ousa ensinar”, destaca que os papéis relativos à tia e à professora não devem ser entendidos a partir de uma perspectiva de relacionamento familiar, pois embora a professora possa ser tia, ou seja, possuir sobrinhos biológicos, ela não se caracteriza como tia de seus alunos, nas palavras de Freire (1997):

*Ensinar é uma profissão que exige certa tarefa, certa militância, certa especificidade no seu cumprimento, enquanto ser tia é viver uma relação de parentesco. Ser professora implica em assumir uma profissão, enquanto não se é tia por profissão (FREIRE, 1997 p. 9)*

Dessa forma, o autor enfatiza que o ato de ensinar envolve aspectos relacionados com os conhecimentos e saberes próprios da profissão docente, não podendo, assim, ser exercido por qualquer pessoa que não possua qualificação adequada para tal, pois o processo de ensinar deve envolver a paixão pelo conhecer.

Outro elemento a considerar está no fato de que a nomenclatura “tia”, durante anos, foi uma forma de manter a mulher em uma postura submissa diante da falta de empreendimentos e ações do Governo, voltadas para a melhoria das suas condições de trabalho docente, pois a tia deve, acima de tudo, amar e orientar os seus alunos independentemente das condições de trabalho que lhes eram ofertadas, trazendo a ideia do mito da educadora nata como também da figura da Tia solteirona, porém amiga, doce, gentil, normalista e uma habilidosa alfabetizadora (LOURO 2011).

Tal fato associado ao mito da educadora nata, que inconscientemente é reproduzido no imaginário social, tem sido uma das barreiras para que a mulher possa ser vista como profissional qualificada e não como uma pessoa que apenas cuida das crianças enquanto os pais trabalham, não favorecendo a construção de sua identidade docente.

Ao serem indagadas acerca da contribuição do CEDEI na sua formação enquanto professoras de Educação Infantil, as alunas responderam que:

*Através das informações repassadas, dos livros didáticos, professores capacitados e comprometidos com a educação e fazer com que eu particularmente mudasse a minha forma de agir com meus alunos e através dos documentos legais. (P15)*

*Contribuiu para que a minha visão, prática e atitudes fossem mudadas e modificar a forma de agir e pensar a Educação Infantil. (P7)*

*O CEDEI foi um divisor de águas para a minha prática. Existiu uma professora antes do CEDEI e outra depois, hoje tenho mais compromisso, respeito, afeto e carinho com as crianças. (P18)*

*Valorizando a Educação Infantil estão diretamente fortalecendo a identidade docente. (P26)*

*De forma mais ampla, fazendo eu ir em busca de qualificação profissional. (P21)*

Ao se analisar o depoimento de P26, observa-se que a mesma estabelece uma relação entre a valorização da Educação Infantil como primeira etapa da educação básica e, conseqüentemente, valorizando as especificidades da mesma valoriza-se e contribui para que a identidade do profissional que nela atua seja fortalecida.

A expressão Educação Infantil surgiu na Constituição de 1988, ocasionando, na época, uma expansão dessa etapa da educação básica que mais tarde seria reforçada com a promulgação de outras leis a exemplo do Estatuto da Criança e do Adolescente da atual LDB, trazendo um novo olhar no que tange as especificidades da mesma, promovendo assim o debate e o fomento de novas leis que visam garantir aos pequenos seus direitos, ao compreender-se que ela é:

A primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social. É dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção (BRASIL, 2010, p. 15).

É válido afirmar que se deve considerar a criança como um sujeito de direitos, assistido pela Lei e que independentemente da sua história, origem, cultura e do meio social onde vive, lhe são garantidas legalmente direitos inalienáveis.

Já os depoimentos de P15, P7 e P18, mais uma vez evidenciam a ênfase recaída sobre a categoria prática, já que estas afirmam que a partir dos conhecimentos obtidos junto ao curso possibilitou-lhes revisarem suas práticas pedagógicas antes e depois do CEDEI, percebendo a criança como um sujeito de direitos, transformando as suas práticas e isso se constitui como um dos objetivos do curso: formar profissionais críticos e reflexivos que promovam mudanças gradativas, conforme exposição de Alarcão (1996):

Ser professor implica saber quem sou, as razões pelas quais faço o que faço e consciencializar-me do lugar que ocupo na sociedade. Numa perspectiva de promoção do estatuto da profissão docente, os professores têm de ser agentes ativos do seu próprio desenvolvimento e do funcionamento das escolas como organização ao serviço do grande projeto social que é a formação dos educandos (ALARCÃO, 1996, p. 24).

Nesse sentido, compreende-se que o professor exerce um papel fundamental não só no que diz respeito a sua função docente, como em toda a estrutura escolar e social, sendo um importante instrumento para que ocorram mudanças significativas na escola e sociedade. Observa-se ainda no depoimento de P7 que a mesma evidencia mudanças em sua prática, ou seja, possui uma nova forma de pensar o fazer pedagógico, uma prática voltada para a reflexão, tendo o aluno como principal sujeito da ação pedagógica, sobre isto Pimenta (2000) afirma que:

A prática do professor estaria sendo constantemente reelaborada pela reflexão sobre a ação, isto é, pela reflexão empreendida antes, durante e depois da sua atuação, tendo em vista a superação das dificuldades experienciadas no cotidiano escolar (PIMENTA, 2000, p.73).

Para a autora, a prática constitui-se como um instrumento sobre o qual o educador poderá constantemente ressignificar sua ação pedagógica e superar as principais dificuldades encontradas no âmbito escolar, dificuldades estas que representam um desafio em sua profissão.

É válido afirmar que um dos motivos pelos quais as participantes da pesquisa investem em sua formação está ligado a grande demanda exigida pela escola na atualidade, onde cada vez mais a complexidade do trabalho docente exige dos seus profissionais uma melhor preparação, para encarar os desafios contemporâneos, nesse sentido, destaca Imbernón (2010):

A formação continuada deveria apoiar criar e potencializar uma reflexão real dos sujeitos sobre sua prática docente nas instituições educacionais e em outras instituições, de modo que lhes permitisse examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc estabelecendo de forma firme um processo constante de autoavaliação do que se faz e por que se faz (IMBERNÓN, 2010, p. 47).

Enfim, para alcançar tais objetivos, necessita-se de formações que promovam uma maior reflexividade acerca do fazer pedagógico e de suas implicações no ambiente escolar. Contudo ao se pensar na categoria reflexividade, torna-se necessário compreender o conceito da mesma que já vem sendo abordado por diversos autores tais como Schön (1995), Pimenta (1999) e Libâneo (2004), este último destaca que a reflexividade é uma característica inerente ao ser humano, uma vez que todos pensam acerca das suas atitudes e de como as mesmas interferem no seu cotidiano e no dos outros, ainda sobre o termo o autor faz menção da etimologia deste, enfatizando semanticamente sua construção formada pela derivação sufixal dos termos *reflexivo + dade*, que significa caráter do que é reflexivo (LIBÂNEO, 2004, p.55).

## **Considerações finais**

Ao longo desse trabalho, observou-se que a construção da identidade do profissional da Educação Infantil foi constituída por duas matrizes: a primeira baseada no modelo de educação assistencialista, em que o objetivo principal era o de promover os cuidados para com os pequenos; a segunda matriz está voltada para a necessidade de se ter um profissional com formação adequada para trabalhar nesta faixa etária, considerando que a Educação Infantil é hoje considerada a primeira etapa da Educação básica.

Um dos objetivos desse estudo foi investigar a concepção teórica sobre a construção da identidade docente das pós-graduandas do CEDEI e perceber, por meio dos seus relatos, como esta influencia em seu cotidiano na escola.

Dessa forma, compreende-se a partir dos relatos das participantes da pesquisa que o CEDEI obteve uma avaliação positiva no tocante a sua oferta e formação/fortalecimento da construção da identidade docente de suas alunas, considerando-se que as mesmas possuem com bastante clareza o entendimento acerca do conceito bem como dos reflexos deste em seu cotidiano.

Entende-se que a partir desta pesquisa pode-se contribuir de alguma forma para o enriquecimento pedagógico na área da construção identitária dos professores de Educação Infantil, compreendendo que este processo acontece de forma contínua no decorrer da toda sua vida.

## Referências

- ALARCÃO, Isabel (orgs.). **Formação reflexiva de professores**. Estratégias de supervisão. Porto, Portugal: Porto Editora LDA, 1996.
- ANDRADE, Maria Margarida. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo. 9 ed. Atlas, 2009.
- ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a Formação de professores**. Brasília: 2002.
- BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- CERISARA, A. B. **Professoras de Educação Infantil: entre o feminino e o profissional**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CIAMPA, Antônio da Costa. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- DUBAR, Claude. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Tradução: Catarina Matos. Portugal: Edições Afrontamentos, 2006.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'água, 1997.
- GIL, Antonio Carlos, 1946-**Como elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. 10.reimpr.-São Paulo:Atlas, 2007.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. 2. ed. São Paulo, Cortez, 2013.-(Coleção docência em formação. Série Educação Infantil).
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- KUHLMANN JR. M. O jardim de infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX e início do século XX. In: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas: Autores Associados, 2001. p. 3-30.
- LAKATOS, E. Maria; MARCONI, M. de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática**. Goiânia: Alternativa, 2004.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena; GOMES, Marineide de O. Redimensionando o papel dos profissionais da educação: algumas considerações In: PIMENTA, Selma G.; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação- uma perspectiva pós-estruturalista**. 12 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NÓVOA, Antonio (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 1995.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (org.). **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2000.

ROSEMBERG, F. **Organizações multilaterais, estado e políticas de Educação Infantil**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 115, 6/ 32, março, 2002.

SARMENTO, Teresa. **Aprender a profissão em diferentes espaços de vida**. Rev. educ. PUC-Camp. Campinas, set./dez., 2013.

\_\_\_\_\_. **As identidades profissionais em educação de infância**. In: Locus SOCI@L. n. 2/2009. p. 46-64.

SCHÖN, Donald. Formar Professores Como Profissionais Reflexivos. In: António Nóvoa (org.) **Profissão Professor**. 2 ed. Porto Codex - Portugal: LDA, 1995.

SOUZA, Andréa Rodrigues de. **Formação de professores na Educação Infantil: um olhar sobre a formação continuada das professoras ingressantes na primeira turma do CEDEI**. 2015 106f. Monografia de conclusão do curso de Pedagogia, UFMA, São Luís-MA, 2015.

TARDIF, Maurice. **O trabalho docente: elementos para uma teoria as docente como profissão de interações humanas/** Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução de João Batista Kreuch. 5. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

Recebido em 6 de março de 2017.

Aprovado em 24 de abril de 2017.